

>> *Temática Especial*

Apresentação da Temática Especial 1: “Educação Matemática na Educação Básica”

Nos processos educativos da contemporaneidade, a educação matemática ocupa um lugar de destaque, estando presente não apenas na esfera escolar, mas também nas políticas curriculares e na sociedade. Autoras como Paola Valero (2009) e Gelsa Knijnik (2010) destacam que a educação matemática pode ser compreendida de uma forma mais ampla, não se restringindo aos processos de ensinar e aprender matemática nas instituições escolares. Para Valero (2009, p. 17), a educação matemática é considerada “uma rede de práticas sociais que operam em diferentes espaços e em diferentes níveis, não se restringindo às salas de aula e ao contexto escolar”. Nesta direção, a educação matemática não é um campo isolado das discussões que conformam outras áreas, como currículo, didática, formação de professores e políticas públicas. Ela passa a ser significada como um conjunto de jogos de linguagem produzido e produtor de práticas discursivas regulamentando ações e tecnologias que atuam sobre estudantes, docentes e responsáveis pela gestão escolar ou pelas políticas públicas.

Assim, o foco da Temática Especial “Educação Matemática na Educação Básica” foi evidenciar, refletir e problematizar práticas discursivas que constituem a educação matemática na contemporaneidade, em especial aquelas produzidas na educação básica. Nosso intuito foi contemplar textos que abordassem: a) Pesquisas que se servem de teorizações contemporâneas sobre a educação matemática na educação básica; b) Relatos de experiências pedagógicas da área da educação matemática na educação básica; c) Desafios da educação matemática na educação básica em tempos de pandemia; d) Discussões acerca do uso de tecnologias digitais no ensino de matemática; e) Reflexões sobre o lugar da matemática nas políticas curriculares atuais e seus efeitos sobre o currículo da educação básica.

O significativo número de submissões recebidas para esta seção temática do periódico indica a pertinência das discussões do campo da matemática nos dias de hoje. Assim, após o processo editorial, foram selecionados dezessete textos para compor este espaço, advindos de todas as regiões do Brasil. Deste modo, além de textos produzidos em instituições do Rio Grande do Sul, recebemos artigos escritos por autores e autoras do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Pernambuco, Ceará, Tocantins, Pará e Goiás.

Foi possível observar grande variedade de temas abordados no campo da educação matemática. O trabalho de Jader Leonardo Rodrigues Della Flora e Josaine Moura, “Outros modos de pensar sobre as práticas na Avaliação em Matemática”, buscou problematizar processos de avaliação. Já Bruna Fagundes Antunes Alberton e Lodenir Becker Karnopp são as autoras de “Etnomatemática surda: práticas discursivas sobre ensino de matemática para surdos”, artigo que analisa os discursos de professores de matemática na perspectiva da Etnomatemática Surda. Versando sobre a intersecção entre os campos de Matemática e Ciências, o trabalho de Silvânia da Silva Costa e Christiane Ramos Donato, “Materiais manipuláveis e o ensino de Matemática e Ciências: relato de um curso de extensão”, apresenta reflexões e percepções acerca de um minicurso de extensão para professores, que objetivou (re)pensar a

utilização de materiais didáticos manipuláveis no processo de ensino-aprendizagem de Matemática e Ciências. De modo semelhante, o estudo de Everaldo Nunes de Farias Filho e Alexandre Luis de Souza Barros, “Educação matemática, educação ambiental e interdisciplinaridade: experiência da semana do meio ambiente do CODAI da UFRPE”, reflete sobre a relação entre Educação Matemática e Educação Ambiental numa perspectiva interdisciplinar na escola básica a partir da experiência da Semana do Meio Ambiente de uma escola pública federal.

Destacaram-se, também, trabalhos que tematizaram propostas e/ou relatos de experiências em aulas de matemática de diferentes níveis de ensino. Deste modo, sobre a Educação Infantil, temos o artigo “Experiências com a matemática na educação infantil em uma escola federal da Paraíba”, de Thais Thalyta da Silva e Renata da Costa Lima, que apresenta um relato de experiências educativas com a matemática realizadas com crianças de 4 e 5 anos. Já no campo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, temos o estudo de Pedro Henrique da Conceição Silva, Roberta Araújo e Silva, Aleandra Ribeiro de Sá e Dione Cléia Pereira dos Santos, “Ferramentas didáticas de Geometria no Ensino Fundamental I”, que visou mostrar novas formas de se ensinar Geometria. Seguindo a mesma linha de pensamento e público, Celina de Oliveira Torres e José Maria Soares Rodrigues trazem em sua investigação, “Ensino de geometria por meio de construção de maquetes: uma proposta para os anos iniciais de escolarização” uma proposta para o ensino de geometria nos anos iniciais de escolarização. Em “Ansiedade Matemática: incidência nos Anos Iniciais”, Ana Maria Antunes de Campos desenvolve sua argumentação em torno do que a literatura tem discutido sobre as dificuldades relacionadas à aprendizagem matemática causadas pela ansiedade nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os Anos Finais do Ensino Fundamental também tiveram presença significativa nesta temática especial. O pensamento algébrico nas aulas de matemática do 8º ano do Ensino Fundamental foi abordado por Ana Rafaela Correia Ferreira e Warley Machado Correia, no texto “Pensamento algébrico nas aulas de matemática do Ensino Fundamental: possibilidades de trabalho em tempos de ensino remoto”. O artigo de Maria Vitória Ferreira Ramalho e Eunice Andrade de Oliveira Menezes, intitulado “Situações-problema envolvendo divisibilidade: análise do percurso de estudantes do 6º Ano do Ensino Fundamental” objetivou compreender os fatores que concorrem para as dificuldades de interpretação de problemas que envolvem divisibilidade, em estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. “Descobrimos os números irracionais na Educação Básica: Uma abordagem problematizada com o uso do Geogebra”, de Greice Keli Lacerda, Antônio Marcos Nascimento dos Santos e Victor Augusto Giraldo, oferece uma proposta de atividades para estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, que visa possibilitar discussões sobre a existência dos números irracionais, suas formas de representação e localização na reta numérica e sobre a ideia de incomensurabilidade. Temos ainda o trabalho de Roberta Labres Flugseder e Suelen Assunção Santos, “Alice no país dos paradoxos: experimentação matemática em sala de aula inclusiva”. Neste estudo, as autoras apresentam uma proposta de intervenção pedagógica que visou contemplar todos os sujeitos em uma sala de aula inclusiva, baseada na Resolução de Problemas do tipo Paradoxo, para o ensino de Matemática dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Versando sobre a educação matemática praticada no Ensino Médio, temos o trabalho de Luana Reichert Weyh e Josaine de Moura, “Oficina MATELI como possibilidade para ensinar relações matemáticas”, no qual as autoras buscaram produzir outra forma de ensinar relações e funções matemáticas, balizada pelas escritas de si e contraentes oulipianas. Já Denice Aparecida Fontana Nisxota Menegais, Vera Lúcia Duarte Ferreira, Daiane da Silva Fagundes e Juliana Teixeira Penha, foram as autoras de “A utilização das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de geometria espacial: a percepção dos estudantes do 3º ano do ensino médio”, escrito que aborda a inserção das tecnologias digitais no ensino e aprendizagem da geometria espacial. Discutindo a premissa de que a transição entre o Ensino Médio e os cursos de Ensino Superior que possuem uma estreita relação com a matemática é cercada pela ideia de que aprendizagem

matemática é insuficiente no nível anterior, culpabilizando, assim, os segmentos precedentes, finalizamos este bloco de trabalhos com o artigo de Flávia Trópia e Karen Coutinho Campos Furtado, intitulado “‘Afinal, o Ensino Médio serve pra quê?’: uma discussão sobre o conhecimento e o ensino de matemática na Educação Básica e no Ensino Superior”.

Acerca da Educação de Jovens e Adultos, tivemos duas submissões aprovadas. Este foi o caso do trabalho de Daiane Martins Bocasanta e Aline Raldi Franco, “Matemática, EJA e supermercado na pandemia”, que apresenta uma proposta de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos abordando a intersecção entre as práticas cotidianas no supermercado e as práticas da educação matemática escolar. Já no estudo “Proporcionalidade entre grandezas na EJA: experiências no ensino remoto”, de Jéssica Rodrigues Ribeiro e Ana Rafaela Correia Ferreira, as autoras trouxeram o relato de ações desenvolvidas em aulas de matemática com foco na proporcionalidade entre grandezas e regra de três em uma turma de Anos Finais do Ensino Fundamental da EJA.

O conjunto de artigos selecionados para a composição desta Temática Especial busca evidenciar trabalhos investigativos, da área da Educação Matemática, que circulam não só nas academias, mas nas escolas brasileiras. Esperamos que os leitores usufruam das experiências presentes nessa seção especial com o intuito de problematizar e ressignificar os saberes produzidos no currículo escolar e em outras formas de vida.

Prof^ª. Dr^ª. Maria da Conceição Reis Fonseca (UFMG)

Prof^ª. Dr^ª. Daiane Martins Bocasanta (CAp/UFRGS)

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Wanderer (UFRGS)

Referências

KNIJNIK, Gelsa. Educação (matemática) do campo e movimentos sociais. *In*: DALBEN, Ângela *et al.* (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 489-506.

VALERO, Paola. Mathematics education as a network of social practices. *In*: Congress of the European Society for Research in Mathematics Education, 6., 2009, Lyon, France. *Proceedings* [...]. Lyon, France: Institut Français de L'Éducation, 2009. p. 1-20.

